

FALTA DE TRABALHADOR QUALIFICADO NA INDÚSTRIA

Falta de trabalhador qualificado afeta mais de dois terços da indústria

69%

das empresas consultadas enfrentam dificuldades com a falta de trabalhador qualificado

94%

das empresas que enfrentam a falta de trabalhador qualificado têm dificuldade para encontrar operadores para a produção

70%

das empresas que enfrentam a falta de trabalhador qualificado afirmam que o problema prejudica o aumento da competitividade

78%

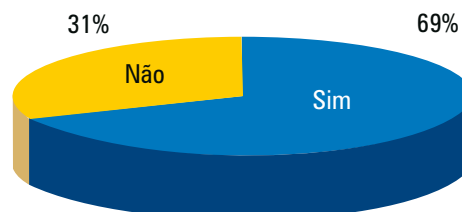
das empresas que enfrentam a falta de trabalhador qualificado têm a capacitação na própria empresa como uma das principais formas de lidar com o problema

52%

das empresas industriais afirmam que a má qualidade da educação básica é uma das principais dificuldades que enfrentam para qualificar os trabalhadores

A falta de trabalhador qualificado é um problema para sua empresa?

Participação das respostas



Falta de trabalhador qualificado reduz competitividade dos produtos brasileiros

A retomada do crescimento após a crise econômica reacendeu um velho problema da indústria brasileira: a falta de trabalhador qualificado. A Sondagem Industrial da CNI mostra a crescente preocupação da indústria com a dificuldade de se encontrar trabalhadores qualificados, o que motivou a realização desta Sondagem Especial. Os resultados aqui apresentados apontam que o principal impacto recai sobre a produtividade e qualidade dos produtos das empresas industriais, e que a maior dificuldade para se vencer o problema é a baixa qualidade da educação básica.

A falta de trabalhador qualificado atinge todas as áreas e categorias profissionais das empresas, mas afeta com mais intensidade a área de produção, sobretudo operadores e técnicos. Toda a indústria é afetada, independente de porte, setor ou região.

A escassez de profissionais qualificados impacta diretamente a competitividade da indústria brasileira, afetando a produtividade e a qualidade. Para as empresas, a falta de trabalhador qualificado prejudica, em primeiro lugar, a busca da eficiência e a redução de desperdícios (ou seja, o aumento de produtividade) e, em segundo lugar, a garantia e melhoria dos produtos ou serviços oferecidos. Enfrentam pelo menos um dos dois problemas 76% das empresas da indústria brasileira (transformação e extrativa).

Para resolver essa questão, a maioria das empresas busca qualificar os trabalhadores na própria empresa. 78% das empresas consultadas têm essa medida como uma das três principais adotadas.

Dentre as empresas consultadas, 85% enfrentam dificuldades para investir em qualificação. A má qualidade da educação básica é o principal obstáculo para a qualificação dos trabalhadores, como apontado por mais da metade da indústria.

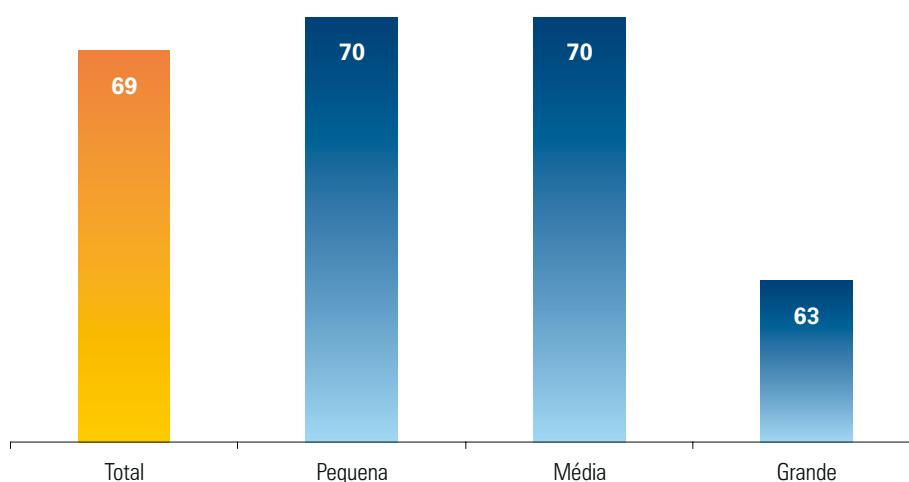
O País precisa melhorar sua educação básica para aumentar a competitividade da indústria brasileira. A incorporação de novas tecnologias no processo produtivo e de novos produtos requer uma força de trabalho apta a aprender e a desenvolver novas técnicas. A educação básica é a base do processo da formação de profissionais qualificados.

INDÚSTRIA GERAL

DIFICULDADE EM ENCONTRAR TRABALHADORES QUALIFICADOS ATINGE TODA A INDÚSTRIA

A falta de trabalhadores qualificados é um problema que afeta 69% das empresas industriais brasileiras e prejudica, sobretudo, aquelas de menor porte. O problema atinge empresas de todos os setores da indústria de transformação e da indústria extrativa¹.

Empresas com dificuldades por causa da falta de trabalhador qualificado
Percentual sobre o total de empresas consultadas



MAIOR IMPACTO É NA ÁREA DE PRODUÇÃO

As empresas enfrentam dificuldades para encontrar trabalhadores qualificados para as mais diversas áreas e categorias profissionais. O problema é sentido da produção às vendas, passando por pesquisa e desenvolvimento (P&D) e pela gerência da organização.

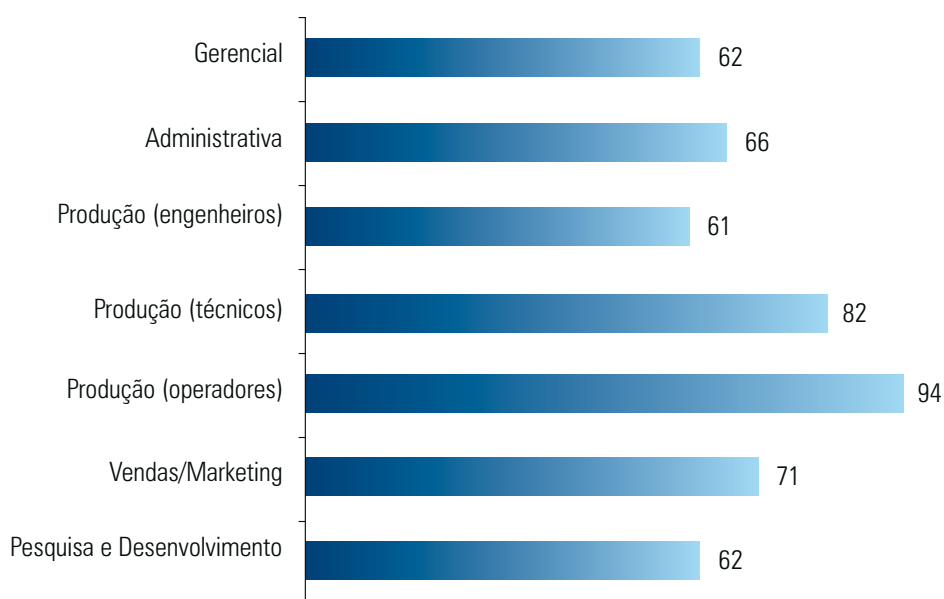
A área de produção é a mais afetada com a falta de engenheiros, técnicos e operadores, mas são nessas duas últimas categorias profissionais que o problema é mais disseminado. Quase a totalidade das empresas que enfrentam a falta de trabalhadores qualificados tem dificuldade em encontrar técnicos (94% dessas empresas) e operadores (82%) .

¹ Veja a seção Destaques Setoriais na página 9

A falta de engenheiros qualificados para área de produção e de profissionais qualificados para as áreas de P&D e gerencial receberam percentuais menores de assinalação: 61% para a primeira e 62% para as duas últimas. Cabe ressaltar, no entanto, que das empresas com dificuldades, 23% não contratam trabalhadores para P&D e 19% não contratam engenheiros para a área da produção. Considerando apenas as empresas com área de P&D, o percentual das que enfrentam dificuldades sobe para 85%. Entre as empresas que contratam engenheiros para a produção, esse percentual é de 79%.

Falta de trabalhadores qualificados por área/categoria profissional

Percentual sobre o total de empresas que tem problemas com a falta de trabalhadores qualificados



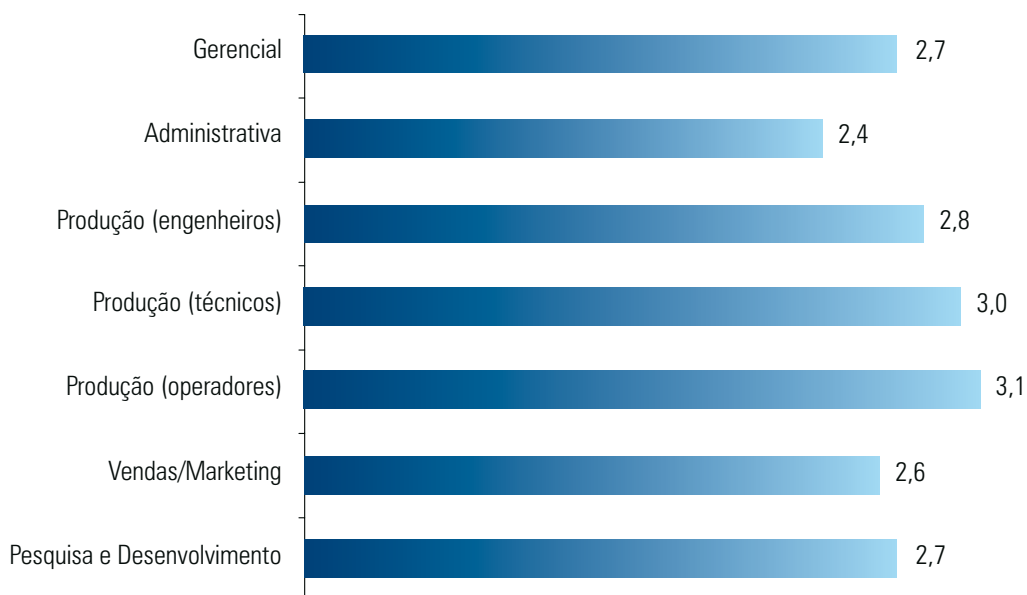
Quando perguntadas sobre o efeito da falta de trabalhador qualificado nas diferentes áreas/categorias profissionais, as empresas apontam que o impacto é mais forte sobre a produção. As empresas foram solicitadas a assinalar, para cada área/categoria profissional afetada pela falta de trabalhador qualificado, a intensidade do impacto em cada uma, entre 1 (afeta pouco a área) a 4 (afeta muito).

A falta de operadores qualificados atingiu média de 3,1, enquanto a falta de técnicos alcançou 3,0 e a de engenheiros 2,8. Em quarto lugar tem-se a área de P&D com 2,7. Por último, a área administrativa com média de 2,4.

A falta de operadores qualificados afeta especialmente a produção das pequenas empresas, em que a média alcançou 3,2. Nas médias e grandes empresas a falta de técnicos qualificados foi apontada como a mais prejudicial à empresa: média de 3,1. Nas grandes, a falta de engenheiros qualificados também foi considerada especialmente danosa à empresa, com média de 3,0.

Impacto da falta de trabalhador qualificado sobre a área/ categoria profissional

Média das notas de 1 (afeta pouco) a 4 (afeta muito)



PRINCIPAL IMPACTO DA FALTA DE TRABALHADOR QUALIFICADO É A DIFICULDADE DE AUMENTAR A COMPETITIVIDADE

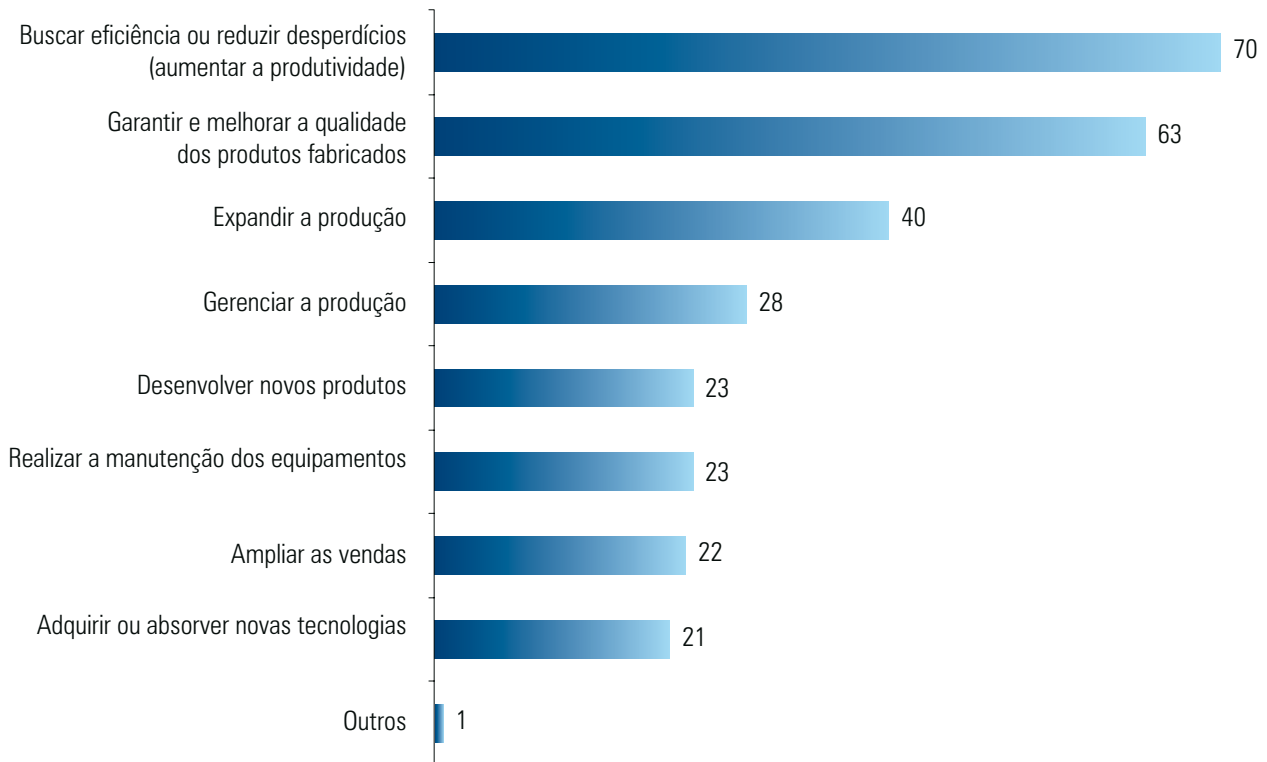
A falta de trabalhadores qualificados afeta as empresas de várias formas. O empresário foi solicitado a assinalar as três principais alternativas de impacto dentre oito apresentadas. Nenhuma alternativa recebeu menos de 20% de assinalações.

A busca de eficiência e redução de desperdícios foi assinalada por 70% das empresas com falta de trabalhador qualificado como uma das três principais atividades prejudicadas. Em seguida, a principal dificuldade é a garantia e melhoria da qualidade dos produtos fabricados, alternativa assinalada por 63% das empresas. Em seguida tem-se a dificuldade em expandir a produção, com 40%.

Em suma, a falta de trabalhadores qualificados afeta mais o aumento da produtividade e a melhoria dos produtos do que o aumento da produção. A baixa qualificação dos trabalhadores brasileiros prejudica a competitividade de nossas empresas no Brasil e no mundo.

Principal efeito da falta de trabalhador qualificado

Percentual sobre o total de empresas que tem problemas com a falta de trabalhadores qualificados



* Os percentuais não somam 100% porque cada empresário poderia assinalar até três opções.

CAPACITAÇÃO NA EMPRESA É A SAÍDA ENCONTRADA PELA MAIOR PARTE DAS EMPRESAS

A maioria das empresas dispõe de mecanismos para lidar com a falta de trabalhador qualificado. Apenas 5,3% das empresas não têm mecanismos para lidar com o problema. Esse percentual alcança 6,6% no caso das pequenas empresas e cai para 2,3% no caso das grandes.

A capacitação na própria empresa é a principal ação tomada pela indústria para lidar com a falta de trabalhador qualificado. Essa alternativa foi assinalada por 78% das empresas, considerando as que possuem mecanismos para lidar com o problema. A ação é especialmente importante para as empresas de maior porte: o percentual de assinalação alcança 86% no caso das grandes.

Em seguida, os principais mecanismos adotados pelas empresas para lidar com o problema são o fortalecimento da política de retenção do trabalhador, por meio de salários e benefícios (assinalado por 40% das empresas) e a capacitação fora da empresa por meio de cursos externos (33%). Nas grandes empresas, os percentuais alcançam 48% e 45%, respectivamente.

Os percentuais de assinalação das grandes empresas são maiores em praticamente todas as ações listadas, exceto as relacionadas à terceirização. De uma forma geral, as empresas de maior porte dispõem de mais recursos para lidar com o problema e, por isso, utilizam uma variedade maior de ações.

Chama a atenção o percentual de grandes empresas que procuram buscar profissionais em diferentes regiões do país, 21%. O percentual entre as pequenas é de apenas 10%. Também chama a atenção a diferença entre grandes e pequenas empresas no que diz respeito à parcerias com instituições de ensino. 42% das grandes empresas lançam mão dessa ação, ante 18% das pequenas.

Ações para enfrentar a falta de trabalhador qualificado

Percentual sobre o total de empresas que tem problemas com a falta de trabalhadores qualificados e possuem mecanismos para enfrentar o problema



* Os percentuais não somam 100% porque cada empresário poderia assinalar até três opções.

MÁ QUALIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA É O MAIOR OBSTÁCULO PARA A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHADOR

Praticamente a totalidade (99%) da indústria acredita que precisam investir em qualificação, independentemente se atualmente enfrentam problemas de escassez de trabalhador qualificado. Entre as grandes empresas, esse percentual alcança 100%.

No entanto, 84% das empresas encontram dificuldades na hora de qualificar o trabalhador. O percentual alcança 86% no caso das pequenas empresas e se reduz para 77% no caso das grandes.

A maior dificuldade enfrentada pelas empresas no momento de investir em qualificação é a má qualidade da educação básica. Mais da metade das empresas (52%) apontaram esse como um dos principais obstáculos à qualificação. O problema é o principal para todos os portes de empresa considerados.

O receio da empresa em investir na qualificação do trabalhador e perdê-lo para o mercado foi assinalado por 38% das empresas. O percentual alcança 46% no caso das grandes empresas e se reduz para 34% no caso das pequenas.

O baixo interesse dos trabalhadores foi assinalado por 35% das empresas. Esse é o segundo principal problema das pequenas empresas, com 42% de assinalações. A rotatividade dos trabalhadores é um problema especialmente relevante para médias e grandes empresas (37% e 47% de assinalações, respectivamente). A inexistência de cursos adequados às necessidades da empresa também recebeu significativa assinalação (30% entre as grandes, 34% para médias e 33% para pequenas).

Principal dificuldades para qualificar os trabalhadores

Percentual sobre o total de empresas que tem dificuldade para qualificar os trabalhadores*



* Os percentuais não somam 100% porque cada empresário poderia assinalar até três opções.

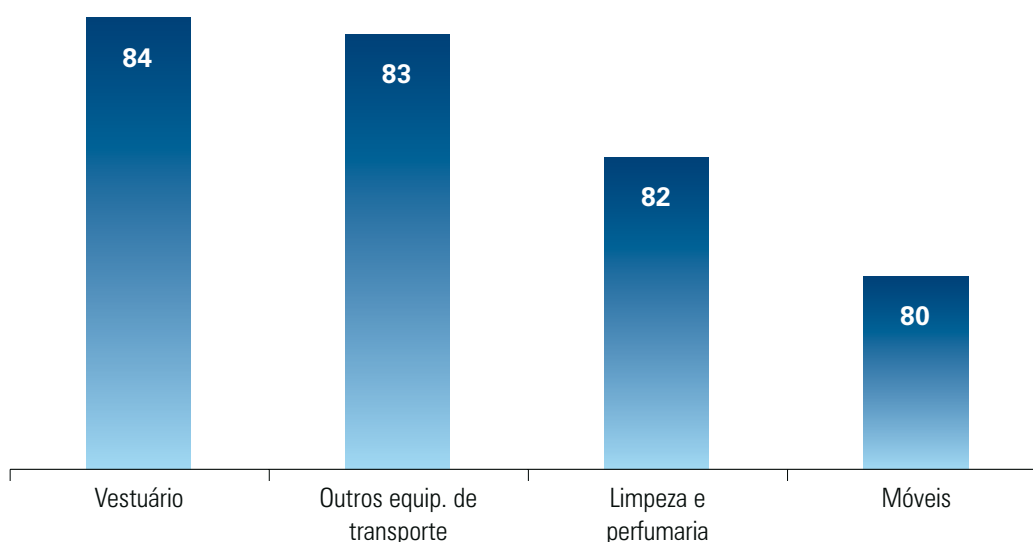
DESTAQUES SETORIAIS

FALTA DE TRABALHADOR É DISSEMINADA PELA INDÚSTRIA E CRÍTICA EM ALGUNS SETORES

A falta de trabalhador qualificado alcança 74% das empresas da indústria extrativa e é disseminada entre os diferentes setores da indústria de transformação. Em 25 dos 26 setores da indústria de transformação considerados, pelo menos a metade das empresas enfrenta a falta de trabalhador qualificado (a exceção é o setor Refino de petróleo, com 48% das empresas). Os setores nos quais o problema é mais comum são Vestuário, Outros equipamentos de transporte, Limpeza e perfumaria e Móveis. Nesses setores, o percentual de empresas com o problema supera 80%.

Empresas com dificuldades por causa da falta de trabalhador qualificado

Percentual sobre o total de empresas consultadas



EM 12 SETORES, 100% DAS EMPRESAS SENTEM A FALTA DE OPERADORES QUALIFICADOS NA PRODUÇÃO

Ao se analisar a escassez de trabalhador qualificado de diversas áreas/categorias profissionais, vê-se que a falta de operadores qualificados na produção foi apontada como o problema mais comum para todos os setores pesquisados, exceto dois: Perfumaria (em que a falta de profissionais qualificados para a área de vendas/marketing foi mais assinalada) e Veículos Automotores (área de P&D foi mais assinalada). Em 12 setores, 100% das empresas do setor apontaram que há falta de operadores para a produção qualificados.

Para a avaliação da dificuldade enfrentada pelos setores no geral, foi calculada a média dos índices de impacto da falta de trabalhador qualificado nas diferentes áreas/categorias. Os setores em que a falta de trabalhador qualificado mais impacta as empresas são Edição e impressão, Metalurgia básica e Calçados, com índices de 3,0 pontos ou mais.

Média dos impactos da falta de trabalhador qualificado nas diferentes áreas/categorias profissionais (por setor)*:

| Setor | % |
|---|------|
| Indicador de efeito (1 = afeta pouco e 4 = afeta muito) | |
| Edição e Impressão | 3,17 |
| Calçados | 3,08 |
| Metalurgia Básica | 2,99 |
| Plástico | 2,91 |
| Bebidas | 2,90 |
| Farmacêuticos | 2,90 |
| Papel e Celulose | 2,90 |
| Máq. e Materiais Elétricos | 2,87 |
| Borracha | 2,85 |
| Material Eletrônico e de Comunicação | 2,83 |
| Equip. Hosp. e de Precisão | 2,81 |
| Refino de Petróleo | 2,80 |
| Móveis | 2,79 |
| Vestuário | 2,79 |

| Setor | % |
|---|------|
| Indicador de efeito (1 = afeta pouco e 4 = afeta muito) | |
| Veículos Automotores | 2,79 |
| Limpeza e Perfumaria | 2,79 |
| Outros Equip. de Transporte | 2,78 |
| Indústria Geral | 2,75 |
| Alimentos | 2,73 |
| Indústrias Extrativas | 2,72 |
| Têxteis | 2,68 |
| Química | 2,68 |
| Couros | 2,64 |
| Máquinas e Equipamentos | 2,62 |
| Minerais Não-metálicos | 2,60 |
| Produtos de Metal | 2,58 |
| Madeira | 2,44 |
| Indústrias Diversas | 2,37 |

* O indicador varia de 1 a 4. Quanto maior o indicador, maior o impacto. O indicador consolidado de cada setor é a média aritmética simples dos indicadores de cada área/categoria profissional do setor. O indicador da área/categoria do setor é a média das notas, de um (afeta pouco) a quatro (afeta muito), atribuídas pelos empresários do setor.

Na indústria extrativa e em 15 dos 26 setores da indústria de transformação, a falta de trabalhador qualificado prejudica principalmente o aumento da produtividade. Em três setores, essa assinalação alcança 80% das empresas: Veículos automotores (86%), Papel e celulose (82%) e Refino de petróleo (80%).

QUATRO SETORES ENCONTRAM MAIORES DIFICULDADES PARA LIDAR COM A FALTA DE TRABALHADOR QUALIFICADO

A maioria das empresas possui mecanismos para lidar com a falta de trabalhador qualificado. Não obstante, em quatro dos 26 setores considerados, chama a atenção o percentual de empresas que afirmaram não possuir mecanismos para lidar com a falta de trabalhador qualificado. Nesses setores o percentual alcançou dois dígitos: Farmacêuticos, Indústrias diversas (ambos com 17%), Bebidas (20%) e Calçados (21%).

A capacitação na empresa é a principal medida adotada pela indústria extrativa e todos os setores da indústria de transformação para enfrentar o problema. Em setores como Papel e celulose e Refino de petróleo, a assinalação é de pelo menos 90%. Para a maioria dos setores, o fortalecimento da política de retenção e a capacitação fora da empresa também figuram entre as principais ações para lidar com a escassez de trabalhador qualificado. Contudo, algumas exceções merecem destaque:

- Nos setores Couros e Plástico, o investimento em automação é uma das principais ações adotadas, com 39% e 33% de assinalações, respectivamente. No setor de Refino de petróleo, 40% assinalaram essa opção;
- Nos setores Vestuário e Calçados, uma das principais medidas é a terceirização de etapas do processo de fabricação (38% e 46% das empresas dos setores, respectivamente);
- A contratação de profissionais de outras regiões do país é ação utilizada especialmente para empresas dos setores Couros (39% do total de empresas do setor), Refino de Petróleo (40%) e Farmacêuticos (26%).
- A formação de parcerias com instituições de ensino é uma alternativa especialmente importante para os setores Refino de petróleo (70% de assinalações), Outros equipamentos de transporte (43%) e Bebidas (40%).

EM TODOS OS SETORES PELO MENOS 70% DAS EMPRESAS ENCONTRAM DIFICULDADES PARA INVESTIR EM QUALIFICAÇÃO

Excetuando-se o setor Refino de Petróleo, em todos os outros setores da indústria de transformação, além da indústria extrativa, ao menos 70% das empresas do setor afirmam que existem dificuldades para se investir em qualificação. Nos setores Veículos automotores, Equipamentos hospitalares e de precisão, Limpeza e perfumaria e Vestuário, o percentual é de, no mínimo, 90%.

Em todos os setores da indústria de transformação considerados, ao menos 95% das empresas acreditam que é necessário investir na qualificação de seus trabalhadores. Na indústria extrativa e em 16 setores da indústria de transformação 100% das empresas acreditam que o investimento é necessário.

A má qualidade da educação básica é o principal obstáculo para a qualificação do trabalhador na indústria extrativa e em 19 dos 26 setores da indústria de transformação considerados. O percentual de assinalação alcança 67% no setor Metalurgia básica e 62% no setor Química e na indústria extrativa.

Alguns setores merecem destaque:

- Nos setores Vestuário, Couros e Madeira, o principal obstáculo para a qualificação é a falta de interesse dos trabalhadores. Nesses setores, além dos setores Borracha e Móveis, a assinalação é de pelo menos 50%;



- No setor Calçados a maior preocupação é com a alta rotatividade dos trabalhadores (47% de assinalações). Os percentuais de empresas com essa preocupação nos setores Móveis e Refino de petróleo também são elevados (48% e 45%, respectivamente);
- A inexistência de cursos apropriados foi destacada pelos setores Borracha (53% de assinalações), Metalurgia básica (46%) e Papel e celulose (44%).
- A preocupação com os custos dos cursos receberam assinalação especialmente elevada nos setores Outros equipamentos de transporte, Edição e impressão, Papel e celulose, Química, Metalurgia básica e Produtos de metal (entre 36% e 40%, ante uma média de 25% na indústria).

**Perfil da amostra: 1.616 empresas, sendo 931 pequenas, 464 médias e 221 grandes.
Período de coleta: De 3 a 26 de janeiro de 2011.**